

**“Contemprar no cotidiano do que somos,
a graça transformadora de Deus”**



“Fazei o que Ele vos disser”

(Jo 2,5)

CNSE

Fazei o que Ele vos disser:

**Contemplar no cotidiano do que somos,
a graça transformadora de Deus**

**PONTO DE UNIDADE
2026**



ANAMNESE



Em **2024**, nos dispusemos a olhar para o deserto, ali Deus nos falava ao coração. O deserto é o lugar da peregrinação a nos educar a ouvir a voz de Deus. Moisés o fez por quarenta anos, até à terra prometida.



Em **2025**, com o coração cheio da graça de Deus, porque nos habituamos a ouvi-lo lá dentro de nós, nos propomos a olhar com profundidade, o profundo da nossa realidade, tendo como companheiro o Coração Sagrado de Jesus.



Em **2026**, a partir de nossa simplicidade, somos convidados a contemplar com confiança a graça de Deus que é transformadora em nós.

Naquele tempo, ¹houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava presente. ²Também Jesus e seus discípulos tinham sido convidados para o casamento. ³Como o vinho veio a faltar, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”. ⁴Jesus respondeu-lhe: “Mulher, por que dizes isto a mim? Minha hora ainda não chegou”. ⁵Sua mãe disse aos que estavam servindo: “Fazei tudo o que ele vos disser!”. ⁶Estavam seis talhas de pedra colocadas aí para a purificação que os judeus costumam fazer. Em cada uma delas cabiam mais ou menos cem litros. ⁷Jesus disse aos que estavam servindo: “Enchei as talhas de água!”. Encheram-nas até a boca. ⁸Jesus disse: “Agora tirai e levai ao mestre-sala!”. E eles levaram. ⁹O mestre-sala experimentou a água, que se tinha transformado em vinho. Ele não sabia de onde vinha, mas os que estavam servindo sabiam, pois eram eles que tinham tirado a água. ¹⁰O mestre-sala chamou então o noivo e lhe disse: “Todo mundo serve primeiro o vinho melhor e, quando os convidados já estão embriagados, serve o vinho menos bom. Mas tu guardaste o vinho bom até agora!” ¹¹Este foi o início dos sinais de Jesus. Ele o realizou em Caná da Galileia e manifestou a sua glória, e seus discípulos creram nele. (Jo 2, 1-11)

INTRODUÇÃO

“Um” contexto

Estamos em Caná, na Galiléia, a cidade de Natanael um dos discípulos de Jesus (Pode de Nazaré vir alguma coisa boa?), numa festa de casamento, uma ocasião de confraternização, convivência, conquistas. Não fala dos noivos, mas diz de alguns convidados, Jesus, Maria e os discípulos. Na tradição bíblica, casamento é metáfora para falar da relação de amor entre Deus e o ser humano e o vinho era o tempero dessa relação, o sinal da alegria e da festa.

O texto do evangelista João não nos traz o relato de coisas confortáveis, mas nos faz perceber um momento de crise. Acabou o vinho, acabou a alegria, a festa, o bem estar. Diante disso, nos convida **a contemplar o encontro do humano (Maria) com o divino (Jesus): FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER.** Maria não ignora a escassez; ela a apresenta a Jesus e nos dá a direção definitiva: "Fazei tudo o que Ele vos disser". Esta frase não é um fardo; é a chave para a transformação da nossa solidão em solitude (o estar só com Deus) e da nossa fragilidade em sabedoria.

As talhas eram de pedra e tinha função puramente ritual, eram usadas para a purificação. **Deus se serve dos nossos ritos para se manifestar a nós.** Do nosso cotidiano, faz surgir a alegria, e ela é muito melhor e mais saborosa. **Quem sabe a origem de tudo isso, não somos nós, mas quem está para nos servir.**

A disponibilidade pedida ou exortada por Maria, é requisito fundamental para possibilitar a transformação do vazio em sinal de alegria, de festa. Deus se revela em Jesus Cristo e nos convida a reconhecer a sua presença em nossa vida, a sua divindade revelada a nós.

No nosso deserto, Deus nos fala ao nosso coração (2024: no deserto Deus nos fala ao coração) e no profundo do que somos, somos convidados a ver de forma profunda a nossa realidade (2025: com os olhos do coração, ver o coração das coisas). E esse cotidiano é a matéria prima da manifestação de Deus, o **“vazio” do que somos é a plenitude onde habita Deus.**

AS TALHAS NO CENTRO DA NOSSA RELAÇÃO COM DEUS

As talhas estavam aí para a purificação que os judeus costumam fazer. A finalidade delas era garantir o cumprimento da Lei, a pureza como prática ritual externa. Jesus convida a dispor das talhas não como prática externa, mas como exercício para enxergar a transformação interior.

As talhas de pedra por si, revela a nossa insuficiência, como também o seu uso ritual. O convite de Jesus é para que nos servindo de nossa insuficiência e ritualismo, percebamos no interior do que temos em nós, a plenitude da graça que é alegria plena.

Enfim, a nossa história representada nessas talhas de pedra, pode por vezes se revelar pesada e bruta, porém é nessa história pesada e bruta que se dá o milagre da transformação.

Quais são as suas talhas? Ou o material das suas talhas?

- As limitações;
- A doença;
- A solidão;
- O sentimento de inutilidade;
- O sentimento de depósito;
- A insegurança/medo/finitude.
- (...)

Eles não têm mais vinho

Nessas talhas, há a necessidade da transformação, da mudança real, de forma invisível. É verdade que nelas há um conteúdo precioso, fundamental para a condição humana, a água. No que há de mais fundamental em nós, de mais precioso, dentro de nossa fragilidade, Está o convite mais essencial, prioritário: deixar que a presença do Cristo, nos faça experimentar de modo único, singular, inédito, a alegria cristã (o vinho). **Nós confiamos em Jesus?**
Cremos com que tipo de fé?

Há em todo esse contexto, um diálogo e um gesto. O diálogo de Jesus com sua mãe, e um gesto, o convite a encher e tirar. O diálogo é secundário em relação ao gesto, e parece servir para realçar o milagre. Jesus recusa o milagre, mas o realiza, a mãe ordena, ignorando a negativa de Jesus: “o que Ele vos disser, fazei-o”.

A orientação Mariana não realça a importância do milagre, mas nos faz perceber a abundância do vinho, sua ótima qualidade, e o

fato de que o vinho substitui a água. Jesus substitui e supera o antigo pelo novo. Eis dois aspectos: a abundância do vinho e a superioridade surpreendente. Algo de velho precisa desaparecer para dar lugar a algo novo.

A ordem de Jesus, para encher as talhas, nos remete a aspectos fundamentais a aprofundar nas Comunidades Nossa Senhora da Esperança, o seu sentido:

- **Reconhecer e olhar nossa história;** olhar o vazio e reconhecer onde falta alegria (vinho).
- **Obediência ativa;** o que Maria nos indica não é obediência cega, mas a liberdade e a disposição para escutar e fazer.

JESUS DISSE: ENCHEI AS TALHAS DE ÁGUA... TIRAI E LEVAI AO MESTRE SALA

Diante do: TUDO o que Ele vos disser.

Essa frase, dita durante as bodas de Caná, marca um passo crucial em nossa jornada espiritual. Depois de sermos levados por Maria até Jesus, o próximo passo é estarmos dispostos a mudar e a obedecer a tudo o que Ele nos pedir, sem exceção, como sinal do nosso compromisso com Ele e com a transformação espiritual que buscamos.

Jesus está ali, sem fazer barulho, conservando a discrição de sua presença, até a sua mãe apelar para a sua ação. Ela sabe. Ele pode. Também ela é mediação atenta, e reconhece a sua incapacidade, sabe da sua intromissão, é entrona, e deixa apenas um conselho simplório, chama-nos à atenção: **TUDO o que Ele disser, FAZEI, não desobedeça. Ouça a voz Dele, dê valor e acolha o pedido Dele. É Deus falando com vocês. Deus nos pede para CONTEMPLAR, Deus nos mostra para vermos e fazermos, agirmos.**

Jesus está ali, também como convidado. Não é momento para se apresentar, nem dar solução para os problemas que surgirem, Ele apenas está na festa, para confraternizar, para conviver, acolhendo um convite, está presente e não ausente daquela história, daquelas pessoas, daquela celebração da vida, algo singular.



Pede dos serventes apenas duas coisas, **Deus não complica, Deus é econômico, não quer intervir, respeita as nossas escolhas, as nossas opções, e por isso não faz por si ou sozinho, mas favorece que a transformação aconteça silenciosamente, sempre deixando espaços para que as mediações humanas trabalhem, que as referências humanas colaborem no processo de transformação. As mediações humanas, as referências humanas, não são capazes de fazer milagres, não tem forças para isso e tampouco estão ali para isso.** São apenas auxílio ao mestre sala e aos noivos, para não deixar faltar vinho nos copos dos convidados.

Enchei as talhas de água.

As talhas no sentido bíblico encerram a tradição de um caminho, os nossos jeitos habituais, que já estamos tão acostumados. Representam hábitos, rotinas, são de pedra, rústicos, talvez até com alguma sujeira. E estavam vazias. Percebe-se que estão desprovidas até de seu conteúdo mais essencial a que eram destinadas. A água para a purificação ritual. Jesus alerta para isso e pede que esse aspecto seja colocado dentro das talhas.

A água é a nossa mesmice, nossa condição humana. Notem-se esse aspecto da condição humana estava faltando àquelas talhas. O que Deus pede a nós é simples: a água da nossa vida, o nosso nada, a nossa água comum e sem sabor. Dispomos do humano que nós somos. Nosso medo, nossa finitude, nossa inutilidade, nossa doença, nosso sentimento de depósito. Ele transformará essa água insípida em vinho, e, quando chegar o momento, esse vinho será transformado em seu sangue, tornando-se o amor eucarístico das núpcias do Cordeiro.

Isso depositado e parte dos nossos hábitos, silenciosamente é transformado, não é transformação instantânea, sem apoio humano, sem mediações. Pelo contrário, Jesus quer precisar dos serventes, Jesus necessita de ajuda e na invisibilidade ele completa a nossa incompletude. Dá cor, dá sabor, dá qualidade, muda a essência da água para o vinho, do humano para o divino.

Ele não exige que providenciemos o vinho do amor; Ele só pede que levemos até Ele a água do nosso nada. Precisamos assentir com a obediência, abrir a porta do nosso coração e ouvir a voz dele. Ele não exige que façamos o banquete, mas apenas que o deixemos entrar.

Um aspecto essencial: precisamos oferecer algo a Deus, precisamos abrir a porta para que Ele entre. **Deus deseja unir-se a nós, mas não arrombará a porta do nosso coração, nem forçará nossa liberdade. Ele criou a humanidade sem a nossa participação, mas, como recorda Santo Agostinho: “Aquele que te criou sem ti, não te salvará sem ti”.** Precisamos encher as talhas de água, fazer a nossa parte, para que Ele possa agir.

Tirai e levai ao mestre sala

Eles não têm mais vinho. Um aspecto muito importante, é termos a humildade de reconhecermos que **muitas vezes não sabemos o que de fato precisamos em nossas necessidades espirituais.** Facilmente descrevemos nossas deficiências humanas e pessoais. Até mesmo as referências humanas, se distraem e não percebem a ausência do aspecto essencial para o amadurecimento da experiência de fé e vida. Maria Percebe, faz diagnóstico fácil, clínico, rápido e nos direciona a Jesus.

Pois bem, os casamentos no mundo judaicos, duram dias, por isso chamam de bodas, e o vinho é algo essencial, porque simbolizava a alma da festa. Nessa catequese joanina, sobre a nossa experiência de fé na vida, ou de olhar com fé profunda a nossa vida, faz-nos notar que o vinho é algo essencial. Daí uma pergunta, uma provocação: **quais as minhas necessidades espirituais? Qual é a realidade da minha condição humana?**

O mestre sala não só prova da água transformada em vinho, mas constata com surpresa inesperada que é mais saboroso e de fina delicadeza, que o antes partilhado. **O olhar profundo, nos ajuda a ver profundo e notar que o traço extraordinário, não é nada mais que o ordinário transformado em coisa boa.** As referências são as primeiras a sentirem o sabor da transformação, e o gosto da vida transformada em Cristo.

Tirai e Levai...tirai das talhas das limitações, da doença, da solidão, da inutilidade, do sentimento de ser depósito, da insegurança, do medo, da finitude, o cotidiano ressignificado em alegria, de sabor singular. Simples exercício de fé, como sinal de nossa obediência aos comandos de Deus.

Queridas pessoas sós, queridos casais, queridos acompanhantes espirituais, caminhemos este ano, meditando, contemplando, saboreando a catequese joanina, da fé que nos ajuda a ressignificar o nosso cotidiano e perceber nele o toque transformador de Deus.



**COMUNIDADES
NOSSA SENHORA
DA ESPERANÇA**